

## PERCEPÇÕES DOCENTES EM SETORES DE CONHECIMENTO ACERCA DOS LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DA PARANÁ

Lidia Stutz<sup>159</sup>

Roziane Keila Grando<sup>160</sup>

Cindy Mery Gavioli-Prestes<sup>161</sup>

Logan Evan Alves<sup>162</sup>

Wynike Domingues Kraus de Deus<sup>163</sup>

### INTRODUÇÃO

Os letramentos acadêmico-científicos integram o universo discursivo dos pesquisadores e o ambiente institucional do ensino superior, sendo constituídos por práticas sociais de leitura, escrita, oralidade e outras formas de representação semiótica. No âmbito dos cursos de graduação, cabe à universidade a função de mediar a construção e a sistematização de saberes, articulando-os à formação profissional dos discentes. Nesse processo, o domínio da linguagem acadêmica configura-se como elemento estruturante para a compreensão, produção e circulação do conhecimento, mediante o uso adequado das múltiplas semioses que permeiam os processos de ensino-aprendizagem.

Considerando a necessidade de ampliar a nossa compreensão sobre como se configuram os letramentos no ensino superior, este estudo objetiva investigar as práticas e dispositivos de leitura e escrita de textos acadêmicos mediante as percepções docentes de dois setores de conhecimento de uma universidade estadual do Paraná, sendo eles: o de Ciências da Saúde (SES) e o das Ciências Humanas, Letras e Artes (SEHLA).

### 1 METODOLOGIA

Adotamos a abordagem metodológica mista e como instrumento de coleta de dados construímos um questionário direcionado a docentes de uma das sete universidades estaduais do Estado do Paraná. O questionário que contempla questões objetivas e discursivas foi elaborado por docentes vinculados ao Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA) da Unicentro e pelo professor Dr. José Antônio Brandão de Carvalho, da Universidade do Minho. Após aprovação do projeto e questionário em Comitê de Ética<sup>164</sup>, encaminhamos o questionário por meio da Plataforma *Google Forms* e a coleta de dados ocorreu de dezembro de 2022 a março de 2024.

<sup>159</sup> Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, docente do Curso de Letras Inglês da UNICENTRO.

<sup>160</sup> Doutora em Linguística Aplicada Universidade Estadual de Campinas, docente do Curso de Letras Português da UFPR setor Litoral.

<sup>161</sup> Doutora em Letras pela Universidade Federal do Paraná, docente do Curso de Letras Português da UNICENTRO.

<sup>162</sup> Graduado em Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa pela UNICENTRO, contemplado com bolsa pelo CNPq.

<sup>163</sup> Graduado em Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa pela UNICENTRO, contemplado com bolsa pela Fundação Araucária.

<sup>164</sup> O projeto obteve o apoio do LILA interinstitucional que contribuiu com a apreciação e aprovação em Comitê de Ética, conforme CAAE 44382721.6.1001.5231 e número do Parecer 5.781.270. Expressamos nossos agradecimentos ao LILA interinstitucional.

A análise dos dados coletados está fundamentada nos modelos de letramento propostos por Street (1983), Lea e Street (2006), Soares (2009) e Kleiman (1995), com base na perspectiva dos letramentos acadêmicos-científicos no ensino superior e da posterior análise das percepções docentes.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

Street (1984) inicialmente categoriza letramento nos modelos autônomo e o ideológico. Enquanto o modelo autônomo é visto como um processo de aprendizagem individual do conteúdo, que trata dos elementos mais superficiais da língua, como a gramática,; o modelo ideológico compreende que as ações e interações coletivas no contato social do indivíduo contribuem para o processo de aprendizagem e que a aquisição das práticas escritas são fortalecidas pelas interações. Nesse sentido, Kleiman (1995) considera que a leitura e a escrita não são apenas habilidades técnicas, mas práticas sociais adquiridas de diversas formas por cada indivíduo ao envolver-se com o texto. Sendo assim, amplia-se a compreensão sobre letramentos que incorporam às práticas as diversas agências de letramento e que estas se modificam conforme os contextos, as estruturas culturais, os aspectos cognitivos e as necessidades dos interactantes. Portanto, o contexto em que o indivíduo está inserido contribui para aprendizagem dados os meios interativos que pode ter contato. Soares (2009, p. 39) interpreta “ser letrado” como o “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita [...]” para apropriação dessas práticas sociais.

Lea e Street (2006) reconfiguram a abordagem de letramento em três modelos: a) habilidade de estudos para escrita e leitura como habilidades cognitivas individuais; b) a socialização acadêmica que trata da adaptação dos estudantes aos discursos e gêneros baseados em temas e disciplinas – a fim de incorporá-los à comunidade acadêmica; c) o letramento acadêmico que busca explorar a relação de construção de sentido, identidade, poder e autoridade nas produções acadêmicas. Desse modo, os autores concebem o letramento enquanto uma prática social variada, associada a diferentes grupos, considerando uma abordagem que transcende às disciplinas e atenta aos amplos discursos e diferentes gêneros. É sustentado, inclusive, que a abordagem da escrita do letramento do acadêmico pode ser analisada por meio destes três modelos.

Ainda, os letramentos acadêmicos não observam apenas as temáticas trabalhadas nas disciplinas, mas, compreendem também todo o contexto que uma pessoa precisa ter de conhecimento dentro da academia. No contexto universitário, os alunos podem aprender a produção de diversos textos e gêneros textuais e, considerando que todas as ações podem auxiliar na busca de novos conhecimentos e relacionar-se a conhecimentos adquiridos por meio de outras formas de letramento. Espera-se que o universitário, com essa prática, desenvolva um posicionamento social e crítico, dominando diversas perspectivas para ações sociais no contexto acadêmico e profissional (Cristovão; Vieira, 2016). Temos, portanto, o letramento acadêmico como um processo praticamente inevitável, não somente no contexto acadêmico, mas também em todos os outros meios existentes que utilizam a escrita, leitura e oralidade. Dessa forma, o letramento, acadêmico e acadêmico-científico, como exposto, são indispensáveis na passagem do estudante na universidade e no seu processo de aprendizagem da escrita, leitura e oralidade.

Ao conceber as práticas de letramento como caminhos para a inserção em determinados ambientes, pressupõe-se que, na universidade, essas práticas de letramento sejam propostas de atividades sociais com caráter situado, com significados específicos em diferentes instituições e grupos sociais (Street, 2012; 2014). Sendo assim, amplia-se a compreensão sobre letramentos que incorporam às práticas as diversas agências de letramento que se modificam conforme os contextos e necessidades dos interactantes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a divulgação dos questionários aos docentes de toda a universidade, recebemos o retorno de 64 deles pertencentes aos 5 setores de conhecimento. Destes, selecionamos os dados dos professores vinculados ao SES e ao SEHLA. No SES, foram recebidas 17 respostas de docentes vinculados aos cursos de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia. No SEHLA, foram obtidas 15 respostas dos cursos Letras Inglês, Letras Português, Pedagogia, História e Jornalismo.

Direcionamos nossa discussão aqui para duas questões: i) a percepção dos docentes quanto ao perfil dos alunos ingressantes e, ii) o uso de avaliações diagnósticas. Os docentes do SEHLA consideram que “os alunos ao ingressarem revelam mais dificuldades para compreender e produzir textos acadêmicos (resumo, resenha, ensaio, projeto de pesquisa, relatório e respostas discursivas em avaliações)”. Enquanto que para o SES houve uma diferença entre os cursos: para Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, a resposta foi a mesma do SEHLA; já, para Psicologia e Medicina, o entendimento é de que os “alunos ao ingressarem apresentam os conhecimentos necessários para realizar as diversas tarefas de leitura e escrita nas respectivas disciplinas acadêmicas”.

No que tange ao SEHLA, os docentes participantes avaliam que em suas turmas há alunos com muitas dificuldades, o que nos leva a inferir que ao ingressarem na universidade não suprem as expectativas dos docentes. A segunda resposta mais escolhida foi a de que os alunos ao ingressarem na universidade com dificuldades de compreensão e produção de textos acadêmicos, o que impede de que as aulas sejam mais proveitosas e com melhores resultados, acarretando, em alguns casos, em desistência da universidade. Relacionamos esta situação à ideologia recorrente do déficit, conforme os modelos de letramentos (Lea; Street, 1998; Lillis; 1999; Fischer, 2007).

A presente questão visou compreender de que modo estudantes oriundos de escolas públicas e privadas ingressam na universidade após o ensino médio. Tratam-se de discentes que, ao serem aprovados em exames seletivos como o Enem e vestibulares, concentraram sua preparação em conteúdos específicos à sua área de interesse. Nos cursos de Psicologia e Medicina, os docentes indicaram que esses alunos já demonstram competências necessárias de leitura e escrita acadêmicas. Tal proficiência pode estar relacionada à formação consistente adquirida durante a preparação para o ingresso, mediada por agências de letramento como a escola, em um modelo mais individual e autônomo de estudo. Esse desempenho pode ainda refletir a alta competitividade desses cursos, nos quais o acesso é geralmente restrito aos candidatos com melhor rendimento (Anjos, 2020).

Quando perguntado: “Há algum tipo de avaliação diagnóstica realizada com os alunos que ingressam na universidade que possibilite mensurar os conhecimentos e dificuldades na compreensão e produção de textos?”. Um dos principais motivos para aplicar avaliações diagnósticas é reconhecer em que etapa de aprendizagem o aluno está, bem como acessar as dificuldades e limitações. Para essa pergunta, de resposta “sim” ou “não”, obtivemos apenas 30% de respostas positivas dos professores do SEHLA. Enquanto que o SES obteve 100% de respostas negativas, o que nos leva a constatar que não há como os docentes terem real acesso às dificuldades e procurar formas para propor materiais necessários e abordagens adequadas para um melhor aproveitamento no ensino.

## CONCLUSÃO

Os dados apresentados na discussão revelam um panorama preocupante sobre o ingresso dos estudantes no ensino superior, especialmente nos cursos vinculados ao SEHLA, cujos desafios relacionados à leitura e à produção de textos acadêmicos são mais evidentes. A ausência de avaliações diagnósticas sistemáticas agrava esse cenário, pois limita a compreensão dos docentes sobre as reais necessidades dos alunos, dificultando intervenções mais assertivas a respeito do letramento acadêmico do aluno. Em contrapartida, cursos como Psicologia e Medicina indicaram que os estudantes já ingressam com competências leitoras e escritoras consolidadas, possivelmente fruto de processos seletivos mais concorridos e de práticas de letramento escolar estruturadas por cursinhos pré-vestibulares e outras práticas para além do muro da escola. O que, de certa forma, sinaliza que o letramento autônomo ocupa ainda maior espaço nos cursos do Setor das Ciências da Saúde. Contudo, essa disparidade aponta para a necessidade urgente de políticas institucionais, ou de letramentos acadêmico-científicos, que promovam o diagnóstico precoce das habilidades acadêmicas discentes, contribuindo para a construção de estratégias didáticas mais inclusivas e para a redução da evasão universitária. Reconhecer e enfrentar essa realidade é crucial para garantir um processo formativo equitativo e de qualidade em todas as áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, P. M. L. **Avaliação diagnóstica do acesso dos estudantes ao ensino superior: estudo de caso em universidade pública estadual**. Orientador: Alberto Sampaio Lima. 2020. 82 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

CRISTOVÃO, V. L. L.; VIEIRA, I. R. Letramentos em Língua Portuguesa e Inglesa na Educação Superior Brasileira: Marcos e Perspectivas. **Ilha do Desterro**, v. 69, n. 3, p. 209-211, 2016.



FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. 2007. 341p. Tese (doutorado) – Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

KLEIMAN, A. B. **Os Significados do Letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LEA, M. R; STREET, B. V. The "academic literacies" model: Theory and applications. **Theory into practice**, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

LEA, M.; STREET, B. Student writing and faculty feedback in higher education: an academic literacies approach. In: **Studies in Higher Education**. v.23, n.2 , 1998.

LILLIS, T. "Whose Common Sense"? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (orgs.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues**. Amsterdam: John Benjamins, p. 127-140, 1999.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 3 ed., 2009.

STREET, B. Literacy and Multimodality. **STIS Lecture: Inter-Disciplinary Seminars** Laboratório SEMIOTEC, da FALE/UFMG Faculdade de Letras, Belo Horizonte, Brasil, 2012.

STREET, B. **What's "new" in new literacy studies?**: critical approaches to literacy in theory and practice. 2003. Disponível em:  
<http://www.people.iup.edu/gnvp/D-K/articles/from%20Atsushi/Street%20%282003%29.pdf>

STREET, B. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014 [1984].